JORNAL DE
SÃO DESIDÉRIO

ANO I - EDIÇÃO 01 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

SÃO DESIDÉRIO - BAHIA, MARÇO DE 2010

À luz das mudanças

São Desidério é o único município da Bahia a investir recursos próprios em eletrificação rural. A meta é atingir 100% de cobertura até 2011. Pág.05

Almas, uma história voltada para educação

A nova estrutura da Escola Henrique Vieira de Barros trouxe mais qualidade à educação e integrou o ensino entre comunidades. Pág.04

Mais qualidade e expectativa de vida

Há quase um ano, o Projeto Longevidade reúne dezenas de pessoas que buscam em atividades físicas uma vida mais saudável. Pág.07

Exemplo de doação e persistência

Vinda de Barra do Mendes há 35 anos, Zélia Baptista de Oliveira realiza trabalhos sociais em São Desidério. Pág.08

EDITORIAL

Coisas de Mulher

O mês de março é lembrado em todo o mundo como o mês dedicado à mulher. O oito de março, regulamentado pela ONU em 1975 como o Dia Internacional das Mulheres, este ano completou 100 anos. Foi em oito de março de 1857 que 130 tecelãs de Nova Iorque morreram, queimadas vivas dentro da fábrica de tecidos em que trabalhavam. Perderam as vidas porque lutaram pelos seus direitos. Lutaram por melhores condições de trabalho. Pela redução da carga horária diária de 16 para 10 horas. Pela equiparação dos salários com os homens - elas chegavam a receber até um terço do salário de um homem para realizar o mesmo tipo de trabalho. Morreram carbonizadas, num ato nobre e de extrema bravura. Coisas de mulher.

Os tempos passaram, direitos foram conquistados mas a fibra e a garra da mulher continuam latentes. Que o diga a educadora de São Desidério Alaídes França, que assina o artigo desta página 02. Um exemplo de força. Essa lutadora buscou no trabalho e na dedicação às pessoas uma forma de firmar sua condição de mulher. Mulher com EME maiúsculo.

E o que falar de dona Zelinha pág. 08, responsável pela construção e manutenção de um lugar que acolhe com carinho crianças e pessoas que buscam um acalento? A sopa de dona Zelinha muito mais do que fome, sacia a falta de carinho, de compreensão, de dignidade. Afaga a alma.

Dois exemplos de vida. Mulheres que vivem em São Desidério e como outras tantas cidadãs desta terra, lutam pela garantia dos seus direitos e do direito de quem as cerca.

Ainda nesta segunda edição do Jornal de São Desidério, está a história do povoado de Almas, pág. 04. Uma história que tem como referência a educação. História que se consolida com a inauguração de uma escola referência para o povoado e para as comunidades vizinhas.

A teia da eletrificação rural tecida pela administração municipal que está interligando pessoas e lugares distantes é o assunto da página 05. Um investimento ousado e que em toda a Bahia somente é realizado com recursos próprios do município, aqui, em São Desidério.

Um projeto inovador lançado pela Secretaria de Assistência Social é destaque na pág. 03. Jovens empreendedores são preparados para abraçar o futuro com seriedade e competência.

Não é à toa que tudo isso acontece por aqui. São Desidério tem gente de fibra. Homens e muitas mulheres que fazem do trabalho, suas bandeiras de luta. Coisa de mulher e, de homem, também.

Mulher, guerreira e educadora

Por Alaídes Gonçalves França

Em 15 de março de 1962 nasce em São Desidério uma criança, e embora seus pais tivessem muitos filhos, receberam a pequena com alegria dando-lhe o nome de Alaídes Gonçalves França. A pequena torna-se querida por todos da família, especialmente por seu pai por quem tem grande afinidade.

Apesar de ser filha de pais sem escolaridade, a pequena recebe grandes lições, pautadas na ética e na moral. Mesmo com as limitações financeiras da família, sempre foi estimulada a valorizar o estudo e a respeitar as pessoas, princípios de convivência humana.

Um dos grandes privilégios que teve, foi ter sido alfabetizada por sua madrinha, profª Anísia Alves da Silva, dela recebeu as primeiras orientações do processo de leitura e escrita, e aprendeu a amar a escola e os livros. Assim, a professora-madrinha, torna-se sua aliada e uma das responsáveis por sua formação intelectual.

Neste período, suas brincadeiras já revelam grande paixão pela arte de educar, mesmo sem conhecer grandes teóricos, já era amante incondicional do desenvolvimento humano. É nesta perspectiva que adentra a juventude, iniciando sua carreira no magistério como professora leiga, sendo alfabetizadora quando ainda cursava a 8ª série. Nessa época conhece a Doutrina dos Espíritos, através de Zelinha, e a partir daí, torna-se adepta do Espiritismo.

Em 1982, torna-se mãe do seu primogênito, acontecimento que aumenta as dificuldades financeiras para sua educação.

Além de sua dedicação, sua perseverança também é decisiva para a superação do problema. Assim, neste mesmo ano, é contemplada com uma bolsa de estudos, concedida pelo deputado federal Ney Ferreira, assim, financia o curso de magistério.

A faculdade de psicologia era um grande sonho que não pode concretizar. Depois, despertou interesse por direito, mas também sem chances de cursar, dada a pouca condição financeira.

Mas, durante toda sua trajetória estudantil, revelou-se apaixonada pelo estudo. E, é assim que cada vez mais, se apaixona pela arte de educar e ensinar. E quanto mais compreende o papel social da educação e a capacidade de o educador mudar o mundo, mais se encanta e se envolve com a magia da educação.

Dado ao bom desempenho e sua dedicação no curso de magistério, é contratada pela Secretaria Municipal de Educação para o cargo de recreadora na Creche Municipal Ana Maria de Santana, onde trabalha de 1983 até meados de 1985.

Em julho de 1985, torna-se integrante do quadro de docentes da Secretaria de Educação do Estado, com lotação no Colégio Estadual Presidente Médici. Em 1986, aprovada no vestibular, transfere-se para Barreiras e cursa licenciatura em estudos sociais pela Universidade do Estado da Bahia. Período em que exerce a função de coordenadora do Programa Estadual de Alimentação Escolar- PAE/Serviço de Assistência ao Estudante (SAE), da Secretaria da Educação do Estado, em Barreiras.

Em 1988 exerce a função de coordenadora da Escola Popular Noturna. Concomitantemente leciona para as turmas de magistério, no Colégio Estadual Antonio Geraldo. Em 1989, faz estágio supervisiosando no Colégio Polivalente e, à conclusão deste curso, torna-se professora de história. Em 1990, retorna para São Desidério onde leciona história na Escola Est. Antonio Carlos Magalhães.

Em 1991, é aprovada no vestibular de pedagogia. A partir daí, passou a lecionar didática e disciplinas pedagógicas no curso de magistério.

Em março de 1993, torna-se mãe pela segunda vez e em agosto do mesmo ano, a convite da profª Aldair Pereira de Olveira Santos, retorna ao Colégio Presidente Médici onde ministra aulas de didática e disciplinas pedagógicas do magistério.

Em 1995, já no 6º semestre de pedagogia, para maior tristeza, é acometida por problema de saúde, motivo que a afasta da sala de sala de aula e da universidade por mais de três anos. Neste período, sofre muito preconceito, contudo abraça a causa e luta contra ele.

Muito triste e decepcionada, metaforicamente "vê o pássaro voar de suas mãos", mais uma vez, sente a dor da perda por estar impossibilitada de realizar um grande sonho: concluir o curso de pedagogia. Mas, é impulsionada pela fé e coragem, e diante de limitações, continua a mesma profissional convicta: levanta a bandeira da educação na defensiva do ideário pedagógico de Anísio Texeira, o defensor da escola pública, tecnologia na educação e da formação continuada para educadores. E, acreditando que cada pessoa pode contribuir para tornar o mundo melhor, torna-se evangelizadora em Nosso Lar Espírita Irmã Scheilla e voluntária do Dignivida, organização não-governamental que cuida de portadores de HIV/AIDS, em Barreiras.

Sensibilizada pelo sofrimento dos portadores de HIV/AIDS torna-se coordenadora do Projeto Informação e Solidariedade no Combate à AIDS.

Impulsionada pelo espírito de luta e autodeterminação, em 2002 é aprovada no vestibular de pedagogia de projetos; e em 2003, em letras; ambos pela UNEB. Em 2007, gradua-se em letras. Em abril de 2010, especializa-se em língua portuguesa.

É dessa maneira que a pequena de outrora se transforma no retrato de mulher guerreira e educadora sãodesiderense". Em 2004, recebe o troféu de honra ao mérito, dos colegas professores, alunos e funcionários do CEPM e da comunidade, que lhe conferem o título de "Mulher Guerreira".

Em 2009, a convite do prefeito Zito Barbosa e da secretária de educação, Cátia Aires Alencar, torna-se assessora técnico-pedagógica da Secretaria Municipal de Educação.

Leitora e poetisa. É uma mulher guerreira porque tem na sua família-âncora o amor e incentivo para lutar pela vida. E ainda tem a seu lado, o apoio dos amigos e colegas que a ajudam seguir a caminhada.

Neste mês de março, em que se comemora o Dia Internacional da Mulher, a mulher guerreira e educadora sãodesiderense marca sua presença neste cenário e a convite releva sua trajetória de vida.

Enfim, "Laidinha", "Lá"," Lai" ou" Coló," pouco importa. O mais importante de tudo isso, são as lições que aprende com vida. Para Alaides Gonçalves França a vida tem sido um livro aberto com lições complexas, mas edificantes. E em uma das páginas dessa obra, registra os mais nobres presentes que recebe de Deus: o direito à vida, a existência dos filhos e a oportunidade de ter sido alfabetizadora de seu pai e participar da alegria de vê-lo preencher e assinar o primeiro cheque.

JORNAL DE SÃO DESIDÉRIO

Publicação mensal do município de São Desidério - Bahia

EXPEDIENTE

Assessoria de Comunicação da Prefeitura de São Desidério
Agência de Publicidade: AIM Comunicação e Propaganda
Jornalista Responsável: Nádia Borges DRT 2923/PR
Reportagens: Ana Lúcia Souza / Jackeline Bispo
Fotos: Rodney Martins
Cerimonial: Ana Cristina Santos
Diagramação: Leilson Castro
Colunista desta edição: Alaídes Gonçalves França
Tiragem: Cinco mil exemplares
Impressão: Polygraf - Gráfica e Editora
Site: www.saodesiderio.ba.gov.br
Email: ascom@saodesiderio.ba.gov.br
End: Praça Emerson Barbosa, 01, Centro – São Desidério-BA
CEP: 47820-000 - Telefone: 77 3623-2145
Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores

Projeto social transforma vidas

No curso eles têm a oportunidade de construir projetos sociais, a exemplo do "Sítio - grandeza em ecoturismo e cultura"

Por Jackeline Bispo

Belezas naturais, ambiente agradável, possibilidades de práticas esportivas radicais, moradores hospitaleiros, histórias antigas e emocionantes. Mostrar o que o distrito de Sítio Grande tem de bom e melhor é o objetivo dos participantes do Curso Empreendedorismo Social realizado pela Secretaria de Assistência Social de São Desidério.

O distrito fica a 16 km da cidade e tem 1.500 habitantes. "O sentido é trabalhar com a comunidade e formar pessoas capazes de transformar a realidade", revela a psicóloga Marla Novais, que ministra aulas todas às manhãs de segunda a sexta-feira aos futuros empreendedores. Ela e toda a equipe da Casa da Família se empenham em transmitir conhecimentos aos jovens.

No curso eles têm a oportunidade de construir projetos sociais, a exemplo do "Sítio - grandeza em ecoturismo e cultura" que busca visibilizar as riquezas naturais e valorizar a identidade da comunidade. Por meio de entrevistas com moradores, os alunos descobriram os principais anseios e preocupações. A partir do que foi planejado, o grupo organizará situações de envolvimento com a sociedade para lançar o projeto e correr atrás dos resultados.

Uma das atividades propostas é a montagem de um documentário sobre o que é história e quem fez história no distrito. "Para isso contaremos com a memória viva de moradores antigos", explica a aluna Niélia Santos Lima, 21.

Processo de produção do documentário teve início

Niélia já concluiu o ensino médio, mas até agora não conseguiu entrar no mercado de trabalho. "Eu vi nesse curso uma grande oportunidade para agregar conhecimentos, sei também que muitas portas vão se abrir", comemora. O grupo pretende divulgar o documentário e atrair visitantes e turistas para o distrito. "Desta forma vamos alavancar a economia criando oportunidades de renda e novos empregos", completa.

O curso é destinado para maiores de 16 anos e conta com a participação de pessoas mais experientes. Uma delas é Darilene Magalhães que aos 46 anos aposta na organização da coletividade para a construção de um futuro melhor, com mais qualidade de vida. "O que aprendemos aqui ultrapassa a questão financeira, utilizar melhor o tempo, definir metas, não deixar nada para depois, colaborar com o próximo e não perder nossas raízes são saberes válidos para o resto da vida".

Visita à Ilha das Pedras Brilhantes

Em Sítio Grande o Empreendedorismo Social teve início em novembro de 2009 e se estenderá até meados de abril. A previsão é formar uma nova turma, desta vez na sede de São Desidério. O coordenador da Casa da Família Roberdam Rodrigues garante que moradores de outras localidades também receberão o curso. "Com a Secretaria de Assistência Social Itinerante, nossa meta é levar os projetos desenvolvidos na sede para pontos estratégicos do município, a exemplo dos distritos de Roda Velha, Sítio Grande e do povoado de Campo Grande".

Mesmo em pouco tempo de criação, os resultados do Empreendedorismo Social já começam a aparecer. Quando alguém pergunta para a turma pioneira qual o maior ensinamento aprendido, a resposta é unânime "o conhecimento". E a frase mais ouvida entre os alunos é "nos sentimos preparados, mas estamos sempre prontos para aprender mais".

Escola de Almas integra comunidades

Nova sede da escola

Antigo prédio

Por Ana Lúcia Souza

Antes um espaço pequeno e salas insuficientes para atender a demanda de alunos eram a realidade do antigo prédio escolar de Almas, a cerca de 40 km da sede. Hoje a nova estrutura da Escola Henrique Vieira de Barros inaugurada no dia 22 de fevereiro trouxe mais qualidade à educação da comunidade e promoveu a integração do ensino entre os povoados circunvizinhos.

Com uma clientela de cerca de 178 alunos, a escola acolhe estudantes das localidades de Anastácio, Batalha, José Nobre e Julião. "Até 2003 o município de São Desidério se preocupou em construir escolas. Foram construídos 53 prédios pequenos. Hoje a visão de educação no município é construir prédios maiores e integrar diversos povoados vizinhos". Diz a secretária de Educação Cátia Alencar.

A nova visão da administração municipal busca reduzir as distâncias e aproximar as pessoas, como é o caso dos filhos de Dona Edivânia dos Santos. Ela é moradora da fazenda Boa Esperança à um quilometro de Almas e todos os dias prepara Samuel, 9 anos e Sara, 10, para estudarem na nova escola de Almas, o ônibus escolar passa em frente à residência. Samuel estuda na 3ª série e Sara, na 4ª, ambos pela manhã.

"Em 2009 eles estudavam em Ilha do Vitor. A partir desse ano quando foi determinado que eles iriam estudar em Almas, a princípio eles não se conformaram muito. Mas logo no primeiro dia com as novas instalações eles foram se enturmando, fizeram amigos e estão se adaptando a nova escola", diz a mãe, entusiasmada.

Professores durante planejamento

Estrutura - Em 467.93 m² de área foram construídas seis salas arejadas, secretaria, cinco sanitários, almoxarifado e espaço para recreação. A grande novidade é o laboratório de informática. "É um espaço confortável, referência entre muitas outras escolas da região oeste. O laboratório de informática diminui as barreiras da tecnologia aqui na zona rural", avalia o vice-prefeito Demir Barbosa.

Na escola será implantada ainda uma sala de recursos multifuncionais. No local são oferecidas educação infantil, ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos turnos matutino, vespertino e noturno. "Nesse novo prédio mais bem estruturado, com mais espaço os alunos têm mais condições de aprender e nós, professores, de fazer um trabalho com mais qualidade", afirma a diretora Silvânia Maria dos Santos.

Um pouco de história

O povoado de Almas, hoje com 90 famílias, possui história. Por volta de 1932 a localidade sofreu tentativa de invasão pelo rio que leva o nome do povoado, por um grupo de revoltosos, mas sem sucesso. Naquela época o rio possuía fortes correntezas e as armas e munições foram perdidas juntamente com a balsa, que afundou. A partir desse fato o local recebeu o nome de Porto das Armas. Com o tempo, a pronúncia popular modificou o nome para Almas.

No mesmo ano de 1932 chegava ao povoado um dos primeiros representantes locais, Henrique Vieira de Barros. Grande proprietário de terras, fez doação de muitos terrenos para os moradores do lugar. Por um bom tempo Vieira de Barros ofereceu sua própria residência como sede da escola. Em 1960 trouxe a primeira professora para assumir as aulas, Maria Constantina Ribeiro, moradora de uma fazenda perto de Almas. Graças à boa vontade de seu Henrique e do empenho da professora Maria, as primeiras crianças foram alfabetizadas, apesar de poucos recursos.

Merenda não existia. Os pais doavam leite, batata doce, massa de mandioca para que fosse garantido o lanche. Foram anos de muitas dificuldades, apesar do esforço, até que em 1972, durante a gestão do então prefeito Sinésio da Silva Nunes, foi construída a primeira sede própria da escola em um terreno doado por Henrique.

Em 1997 no primeiro mandato do prefeito Zito Barbosa a escola foi totalmente ampliada e recebeu o nome de Henrique Vieira de Barros em homenagem ao ilustre morador. Com o tempo a estrutura passou a não mais comportar o número de alunos que, consequentemente, aumentou. Por ser um povoado de localização central e com a nucleação das séries nas escolas dos povoados vizinhos, a Secretaria de Educação primou pela construção de uma escola maior que atendesse aos povoados próximos e não somente a comunidade de Almas. No aniversário dos 48 de São Desidério foi inaugurada a nova escola, mais uma vez, homenageando a Vieira de Barros.

Informática

74% dos alunos conectados

Das 49 escolas que o município possui, 23 foram contempladas com laboratórios de informática

Por Ana Lúcia Souza

A partir deste ano mais de 4,5 mil alunos da rede municipal de São Desidério estarão interligados à rede mundial de computadores. Vinte escolas da zona rural receberão laboratórios de informática por meio do Programa de Informática Educativa – Proinfo do Ministério da Educação e passarão a oferecer a disciplina de informática no currículo escolar.

No ano passado, as escolas Manoel Rodrigues de Carvalho, em Sítio Grande e João Barbosa de Souza Sobrinho, em Vila Nova Conceição receberam laboratórios. "Era uma realidade distante, mas agora, o contato com a tecnologia, tornará o ensino mais fácil e prático", diz o diretor da Escola da Vila Nova Conceição, Eronei Rodrigues. A mesma opinião é compartilhada pela professora Mariângela Souza. "Para os alunos, não se trata mais de apenas ouvir falar do computador, mas manuseá-lo".

Na sede, a Escola Germano Rodrigues de Carvalho dispõe de laboratório com 20 computadores. Outros três laboratórios de informática serão instalados ainda este ano nas escolas Antonio Pereira da Rocha, Castelo Branco e Olavo Pereira dos Santos.

Das 49 escolas que o município possui, 23 foram contempladas com laboratório de informática beneficiando cerca de 74% dos alunos em todo o município.

Para a secretária de educação Cátia Alencar, "a inclusão digital é uma preocupação dos governos que prezam pela cidadania plena dos seus munícipes, como é o caso da atual gestão de São Desidério. O acesso às informações que a rede mundial disponibiliza abrirá uma possibilidade infinita de leques promotores da evolução individual e coletiva".

Capacitação – Paralelo ao programa de inclusão digital nas escolas, o Telecentro Comunitário, administrado pela Secretaria de Educação, deu início às atividades neste ano. O local oferece um canal gratuito de acesso à internet à comunidade, auxílio para o aluno nas pesquisas, consultas, e, também, passa a integrar a formação dos professores capacitando-os para o manuseio nos laboratórios de informática instalados nas escolas. O telecentro está instalado à rua Antonio Lopes de Menezes, 23, e funciona de segunda à sexta-feira das 07h às 12h, das 14h às 17h e das 19h às 22h30min.

À luz das mudanças

Por Jackeline Bispo

Aos 78 anos, a aposentada Maria Sofia de Jesus recebe a notícia de que pela primeira vez a rede elétrica chegará até sua casa. São cerca de 30 residências de moradores simples e acolhedores que sonham com os benefícios da energia elétrica. Eles vivem no povoado de Currais a cerca de 100 km da sede de São Desidério. "Aqui tinha muita casa de abelha, então tirava a cera com a ponta de talhas de madeira e ateava fogo para iluminar as noites", lembra Sofia.

A chegada da rede elétrica em Currais faz parte do Projeto de Eletrificação Rural de Alta e Baixa Tensão do governo municipal. Só no ano passado nove localidades receberam energia viabilizada com recursos próprios do município, Tucano, Braço Grande, Leão, Leão de Baixo, Passagem de Minas, Jacaré, Barreiro, Sítio de Cima e Jatobá, somando cerca de 50 km de rede, atendendo a mais de 500 pessoas.

Uma delas é Francisca Armélia dos Santos que nasceu e foi criada no povoado de Jacaré a cerca de 60 km da cidade. Francisca se casou e teve 11 filhos e aos 82 anos fala sobre a emoção de ter energia em casa. "Toda minha labuta foi vivida com a luz do candeeiro. Realizei mais que um sonho. É a felicidade de viver o resto da vida com mais facilidade e conforto".

Já o morador de Passagem de Minas, Américo Gomes, revela o contentamento em poder comprar uma televisão. "Tem um ditado popular que diz que o povo da roça dorme com as galinhas. Com a energia podemos assistir televisão até mais tarde ou ficar em frente de casa conversando com os amigos".

No início de 2009 São Desidério possuía 42 localidades sem eletrificação. Com a iniciativa do poder público em aplicar recursos no setor e também cobrar do governo estadual os investimentos do Programa Luz Para Todos, esse número caiu para 28. A meta da atual administração é atingir 100% de cobertura na zona rural até 2011 e levar mais qualidade de vida para todos os munícipes.

Em 2010 - Além do lançamento da energia em Currais no início de março, as obras de expansão da rede elétrica nas comunidades de Batalha de Baixo e de Cima e em Capão Verde estão em fase de conclusão. Os próximos povoados beneficiados serão Timotinho no Morrão de Cima e Buqueirão do Derocal.

E os trabalhos não param por aí. De acordo com a Secretaria de Infraestrutura, responsável pelo projeto de eletrificação rural, ainda este ano serão investidos recursos próprios para levar energia a mais 12 localidades. O esforço do poder público municipal junto ao Estado também surtiu efeito e beneficiará outros quatro povoados, por meio do Programa Luz para Todos: Palmeiral de Baixo e de Cima, Julião e Cabeceirinha.

"É uma alegria muito grande, pois a energia é um dos bens principais hoje em dia, muita coisa mudará em nossas vidas". Sintetiza o morador de Currais, João Rodrigues de Almeida, ao saber que sua comunidade está no traçado da rede elétrica.

Uma questão de identidade

Para eles fazer parte do Coral de São Desidério não é apenas cantar, mas uma questão de identidade

O coral participou da programação dos 48 anos de São Desidério

Por Jackeline Bispo

O mês de outubro de 2009 guarda um momento especial, a fundação do Coral de São Desidério. Foi neste período que antecede o Natal que surgiu a ideia de unir pessoas dispostas a participar de um conjunto vocal que canta em coro. Mais de 80 vozes iniciaram os ensaios da primeira apresentação, o Auto de Natal. A iniciativa deu tão certo, que de lá para cá, o grupo já realizou várias participações em eventos do município.

Há tempos as gêmeas Elisângela e Elitânia Rafael de Souza esperavam por esta oportunidade. "Quando soubemos que seria formado um coral ficamos cheias de esperança, porque cantar é uma paixão que temos desde criança", afirmam. Elisângela é dona de casa e mãe de duas crianças, com o apoio de familiares ela consegue organizar seu tempo e realizar as tarefas. "Participei de vários projetos como pintura, artesanato, mas não tinha o mesmo amor que sinto pelo coral, minha família reconhece isso".

O número de participantes diminuiu após a euforia do final de ano, mas os que permanecem são fiéis à arte de cantar e acreditam na emoção que transmitem por meio das letras e melodias.

Essa crença faz com que os componentes mais tímidos ganhem confiança. É o caso de Jeovânio Pereira dos Santos. Hoje tenor do grupo, Jeovânio revela que encarou sua participação no coral como um grande desafio. "Eu tinha muita vergonha, quando subia no palco parecia que todos estavam me observando, agora o que mais me impressiona é a mistura das faixas etárias em torno de um só objetivo".

Atualmente o grupo é formado por 64 integrantes. Para eles fazer parte do Coral de São Desidério não é apenas cantar, mas uma questão de identidade. "Essas pessoas vivenciam experiências que lhes possibilitam ampliar seu universo cultural e informacional", explica o maestro Erlino Rodrigues.

O grande desejo do maestro é que as 102 túnicas confeccionadas pela Casa da Família ganhem donos até o mês de maio. É para este período que esta prevista a próxima apresentação em uma homenagem ao Dia das Mães.

Para conciliar os horários de cada participante o maestro atende individualmente, os ensaios gerais costumam ser realizados à noite, horário livre da maioria dos componentes.

> "Essas pessoas vivenciam experiências que lhes possibilitam ampliar seu universo cultural e informacional"

O coral recebe o apoio das Secretarias de Assistência Social e de Cultura, Esporte e Lazer. A meta é incorporar instrumentos musicais às vozes, como forma de dinamizar e tornar o grupo mais seguro. Outra ideia é a de levar o coral para o distrito de Sítio Grande, incorporando novas vozes. "Temos muito trabalho pela frente, o principal deles é mostrar que com dedicação todos podem cantar e encher a vida de mais alegria", afirma o maestro.

O grande desejo do maestro é que as 102 túnicas confeccionadas pela Casa da Família ganhem donos até o mês de maio

Projeto aumenta expectativa de vida

Por Ana Lúcia Souza

Em meio a uma rotina desgastante e sem muito tempo para a prática de exercícios físicos a busca por uma vida saudável e com qualidade é o desejo de muitas pessoas. É a principal meta dos participantes do Projeto Longevidade que durante três dias da semana se reúnem para realizar exercícios físicos com acompanhamento de uma profissional de educação física. A iniciativa é da Associação da Melhor Idade Padre Jacy, da Igreja Católica em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde.

A secretaria garante o espaço e o professor. Cada participante matriculado paga uma taxa mínima que auxilia na limpeza do local e contribui para o fundo de manutenção da associação e de outras despesas como o custeio de viagens que devem ocorrer ainda este ano.

A princípio era apenas um momento de relaxamento e dança sem acompanhamento de um profissional. A ideia se firmou como Projeto Longevidade em abril de 2009 com participação de 18 pessoas. Atualmente conta com 180 participantes que se dividem em duas turmas. Pela manhã é a vez de pessoas de todas as idades e à tarde, dos que chegaram à terceira idade.

Fernanda Leal, personal trainer responsável por orientar o grupo explica que a divisão dos grupos ocorreu porque era difícil trabalhar o mesmo ritmo com todas as pessoas. Ela diz que realiza exercícios aeróbios com baixa intensidade e duração, direcionados ao condicionamento corporal, prevenindo e amenizando doenças.

"No primeiro dia são trabalhados os membros inferiores e no segundo dia, exercícios voltados para os membros superiores com o auxílio de equipamentos para atividades físicas improvisados, como cabo de vassouras e pesos, no intuito de exercitar o músculo com uma sobrecarga ou com o próprio peso corpóreo. E na sexta-feira optamos pela caminhada realizada na orla da barragem onde também são feitas atividades recreativas, sempre com alongamento antes e depois dos exercícios", afirma.

Exercícios aeróbios com baixa intensidade direcionados ao condicionamento corporal

Alongamentos são feitos antes e depois dos exercícios

A professora salienta que dentro do grupo cada pessoa participa de acordo com a sua necessidade. "Alguns buscam a socialização e no meio se desfazem de alguma vergonha que sentem até do próprio corpo. Outras desejam o melhoramento de doenças e até mesmo o lazer. Ao mesmo tempo em que se pratica os exercícios existe uma troca mútua de lições de vida e superação a cada aula".

Superação - Maria Viana de Souza tem 62 anos. Há quatro, sofre de depressão. Ela usa medicamento controlado para hipertensão e por conta da osteoporose teve que passar por uma cirurgia na perna direita no ano passado. Há pouco tempo apresentou início de síndrome de Parkinson. Viana revela que muitas vezes não conseguia se vestir sozinha ou pentear o cabelo. "A vontade era de não sair de casa e ficar deitada o dia todo".

Com o início do Projeto Longevidade ela começou a participar das aulas. "Nos primeiros dias ia mesmo arrastando. Mas as colegas sempre davam força. Logo comecei a fazer alguns movimentos que não conseguia como coçar minhas costas e até correr. Para mim é uma terapia e eu recuperei 90%".

A presidente da associação da melhor idade, Enack Batista de Carvalho explica a sensação de participar do projeto. "É muito proveitoso e quem participa realmente gosta e se sente bem. Eu às vezes até deixo de tomar meus remédios porque só os exercícios, a música, a interação com outras pessoas e o fato de participar desse grupo de ginástica, me faz bem".

Foto Arquivo do grupo

Depois das caminhadas, atividades recreativas

Associação - A Associação da Melhor Idade foi fundada em novembro de 2001, a princípio recebeu o nome de Grupo da Melhor Idade Pe. Jacy com participação de 25 pessoas. Em quase 10 anos de história levou alegria e descontração para idosos de São Desidério. Terno de reis, festas de São João, carnaval e passeios foram algumas das atividades desenvolvidas pelo grupo que cresceu e se transformou em associação. Os encontros acontecem no primeiro sábado de cada mês no Salão Paroquial. Nestes dias são organizados bingos para angariar fundos que garantem o custeio das atividades. Hoje 60 integrantes fazem parte da associação, a maior pretensão é construir a sede com piscina olímpica para realização de ginástica aquática que deverá ser uma extensão do Projeto Longevidade.

NOSSA GENTE, NOSSA HISTÓRIA

Dona Zelinha, uma mulher de fibra

Por Ana Lúcia Souza e Jackeline Bispo

À rua 22 de fevereiro, na casa de número 144 com paredes, portas e janelas azuis mora há 35 anos Zélia Baptista de Oliveira, 72, mais conhecida por dona Zelinha. Nascida em Barra do Mendes (BA) em 18 de junho de 1937, ficou órfã de pai muito cedo. Por ser a filha mais velha sentiu-se no dever de assumir a responsabilidade de sua família. Motivo que atribui o fato de não ter se casado e tido filhos. Cursou até o 2º grau e fez curso técnico de enfermagem. Sente saudades da terra natal, da infância. "Era uma criança sapeca e na adolescência vivi muitos momentos bons". Gosta de ler, cozinhar e recebe muitas visitas em casa.

Chegou em São Desidério em 06 de agosto de 1975 com a mãe e quatro irmãos. Um de seus irmãos, Olivaldo Fernandes de Morais foi o primeiro agrônomo formado da região oeste e muito se interessou pelas terras do município, arrendando por quatro anos alguns terrenos considerados pelos moradores, improdutivos, tornando-os férteis, encorajando e orientando muitas pessoas que a partir daí passaram a investir na agricultura.

Dona Zelinha relembra características da antiga São Desidério. "Era muito pequena naquela época. Quando chovia as ruas se tornavam uma lama só. E quando não chovia havia muita poeira. A energia não tinha muita resistência e era muito comum ela ir embora. Não tinha telefone, televisão e as pessoas compravam água do Rio Grande. Os moradores estavam sempre bonitos e elegantes", afirma dona Zelinha.

Além das crianças, 200 famílias carentes são atendidas pelo projeto

À princípio a família iria para o Amazonas, mas firmou residência em São Desidério, terra em que seu avô Benjamim Francisco Dourado esteve quando rapaz para visitar o irmão e comerciante, Jonas de Azevedo, já falecido. Seriam apenas dois meses na cidade. No início alugaram a casa e posteriormente, compraram. "Me adaptei em São Desidério e gosto muito daqui".

Dona Zelinha tinha certeza de sua missão em São Desidério e não demorou para arregaçar as mangas. Em sua própria residência deu continuidade aos trabalhos sociais iniciados desde 1965 em sua terra natal. Para ela era necessário levar a doutrina espírita para a região oeste. Fundou o Centro Espírita Irmã Sheilla em 19 de julho de 1981 à rua das Palmeiras. "Para nós espíritas, 'fora da caridade não há salvação'. Nós passamos a realizar trabalhos como enxovais para bebês, cestas básicas para famílias carentes, comemorações do dia das crianças, das mães, de Natal, jantar beneficente e a sopa". A partir de 1977 foi convidada para trabalhar como assistente social na prefeitura de São Desidério onde permaneceu por 16 anos.

> "Fora da caridade não há salvação!"

Sopa que não sobra - O projeto da sopa teve início sem espaço fixo. Por nove anos funcionou em prédios escolares onde eram utilizados os utensílios das cantinas. Com a doação dos próprios instrumentos de trabalho passou para uma casa alugada, durante 15 anos, até que em 1999 foi fundada a sede própria Nosso Lar Espírita Irmã Sheilla, situada à rua Alberto Porto. O espaço funciona todos os domingos a partir das 08h30min. É destinado à crianças carentes.

Enquanto a sopa é preparada carinhosamente, as crianças têm liberdade para fazer arte, reforço escolar de acordo com as suas necessidades, momento de evangelização e ensino básico de espanhol. "O trabalho com as crianças é um trabalho de base. Tem que colocar esperança para que elas venham a ser bons cidadãos amanhã", diz Zélia.

Há dez anos no mesmo prédio é realizado o trabalho de atendimento clínico geral com doação de remédios e ultra-sonografia. "Tenho lutado e continuo lutando para tornar o trabalho do Nosso Lar Espírita em utilidade pública. São muitas pessoas que precisam. Tem que ter perseverança, você não pode desistir".

Uma equipe de 28 voluntários realiza o trabalho que conta com doações de comerciantes e até mesmo de quem não mora mais em São Desidério. "São pessoas espíritas ou não, mas que compreendem que precisam ajudar ao próximo, sem preconceito e sem discriminação. São pessoas realmente democráticas". Esse trabalho não se restringe apenas às crianças que precisam. Como dona Zelinha mesmo diz, "a sopa não sobra". É também encaminhada à 100 famílias carentes e para os presos, aos quais também são feitas doações de roupas, sandálias, livros, produtos de higiene pessoal e material para artesanato.

Segundo dona Zelinha houve um avanço muito grande no município tanto estrutural como socialmente. Hoje o cento conta com a participação de cerca de 180 pessoas e ela não cansa de ensinar que "alguns gestos levam a gente a acreditar no ser humano. O homem tem salvação, nós temos que insistir!".

Enquanto a sopa é preparada, as crianças fazem atividades como pintura

Logo cedo o grupo de voluntários se reúnem no Nosso Lar Espírita Irmã Sheilla